PRELAZIA DO OPUS DEI
Escritório para as Causas dos Santos
Rua João Cachoeira, 1496. CEP 04535-007, São Paulo, SP
http://www.opusdei.org

Esta FOLHA INFORMATIVA publica-se com a aprovação da Congregação para as Causas dos Santos.
Editada por PROMOÇÕES CULTURAIS

Ano: 1999

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

O Bem-aventurado JOSEMARÍA ESCRIVÁ

Fundador do Opus Dei

FOLHA INFORMATIVA N.º 15. SÃO PAULO

O Bem-aventurado Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha) no dia 9 de janeiro de 1902. Recebeu a ordenação sacerdotal em Saragoça no dia 28 de março de 1925.

A 2 de outubro de 1928, em Madrid, fundou por inspiração divina o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional cotidiano e no cumprimento dos deveres pessoais, familiares e sociais de cada um, de modo a serem um fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. Em 14 de fevereiro de 1930, o Bem-aventurado Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; e em 14 de fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi aprovado definitivamente pela Santa Sé em 16 de junho de 1950; e no dia 28 de novembro de 1982 foi erigido como Prelazia pessoal, que era a forma jurídica desejada e prevista pelo Bem-aventurado Josemaría Escrivá.

Com uma oração e penitência constantes, com o exercício heróico de todas as virtudes, com uma amorosa dedicação e infatigável solicitude por todas as almas, e com uma entrega contínua e incondicional à Vontade de Deus, impulsionou e guiou a expansão do Opus Dei por todo o mundo. Quando o seu Fundador entregou a alma a Deus, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes e contava mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, a serviço da Igreja com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos que o Bem-aventurado Josemaría Escrivá sempre viveu.

A Santa Missa era a raiz e o centro da sua vida interior. O profundo sentido da sua filiação divina, mantido numa contínua presença do Deus Uno e Trino, levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a viver uma terna e forte devoção à Santíssima Virgem Maria e a São José, a cultivar um trato habitual e confiante com os Santos Anjos da Guarda, e a ser semeador de paz e de alegria por todos os caminhos da terra.

Mons. Escrivá tinha oferecido repetidas vezes a sua vida pela Igreja e pelo Romano Pontífice. O Senhor acolheu esse oferecimento, e Mons. Escrivá entregou santamente a sua alma a Deus, em Roma, no dia 26 de junho de 1975, no seu quarto de trabalho.

O seu corpo repousa na Igreja Prelatícia de Santa Maria da Paz – Viale Bruno Buozzi 75, Roma –, continuamente acompanhado pela oração e pelo agradecimento de suas filhas e filhos, e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e pelos ensinamentos do Fundador do Opus Dei. A sua causa de canonização foi introduzida em Roma no dia 19 de fevereiro de 1981. Em 9 de abril de 1990, o Santo Padre João Paulo II declarou a heroicidade das suas virtudes cristãs e, em 6 de julho de 1991, decretou o caráter milagroso de uma cura atribuída à sua intercessão. O Fundador do Opus Dei foi beatificado por S.S. João Paulo II em Roma, no dia 17 de maio de 1992.

ORAÇÃO

Ó Deus, que concedestes inumeráveis graças ao Bem-aventurado Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o resplendor da fé e do amor. Dignai-vos outorgar a canonização do Bem-aventurado Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se). ***Assim seja.***

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Esta *Folha Informativa* é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com suas esmolas para as despesas de edição e de envio desta publicação podem remeter esses donativos, por vale postal ou por cheque nominal, a *Promoções Culturais*, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007 – São Paulo – SP, ou por transferência bancária à conta de *Promoções Culturais*, Banco Itaú, Ag. 0152, cc nº 31.298-9, São Paulo.

Agradecemos aos nossos leitores que nos enviem nomes e endereços de pessoas que possam estar interessadas em receber esta Folha informativa ou estampas com a oração.

Capa: O Bem-aventurado Josemaría em Brafa, no dia 25 de novembro de 1972.

PAI DAS MISERICÓRDIAS

As perspectivas que o Santo Padre nos abriu, ao dedicar a Deus Pai este "terceiro e último ano preparatório" do Grande Jubileu, são muitas e muito cheias de significado [1].

O Papa recorda-nos que "toda a vida cristã é como uma grande peregrinação para a casa do Pai" [2]. A nossa existência na terra procede de um ato de amor de Deus, que nos criou e nos deu os meios e os dons para que possamos gozar eternamente dEle no Céu.

SOMOS FILHOS DE DEUS

O maior dom que recebemos é a graça que nos santifica, fazendo-nos filhos de Deus. Como escreve São Leão Magno: "Este é o dom que supera todos os outros: que Deus chame o homem de filho e que o homem chame de Pai a Deus" [3]. Para o cristão, a dimensão mais familiar da paternidade de Deus é a sua misericórdia infinita. A missão redentora de Cristo pode resumir-se assim: dar-nos a conhecer o "Pai das misericórdias" [4]. É uma revelação que se realiza com plenitude na Cruz, onde o Pai aceita o sacrifício do seu próprio Filho pela salvação dos homens [5]. Cada dia, escreve João Paulo II, descobrimos "o seu amor incondicional por toda a criatura humana, e em particular pelo 'filho pródigo'" [6].

O RETORNO AO PAI

Neste terceiro ano de preparação para o Jubileu, a Igreja convida-nos a recorrer à misericórdia divina, percorrendo "um caminho de autêntica conversão, que abrange tanto um aspecto «negativo» de libertação do pecado, como um aspecto «positivo» de escolha do bem" [7]: luta contra os nossos defeitos e plena voluntariedade na decisão de dirigir para o Senhor a vida inteira, de amá-Lo com todas a forças, de servi-Lo sem condições, descobrindo a nossa vocação pessoal.

Para a criatura humana, inclinada ao pecado, o amor manifesta-se como contrição pelas culpas cometidas – "intensa celebração do sacramento da Penitência no seu significado mais profundo" [8] –, e como esforço por comunicar aos que estão à nossa volta a alegria de nos sabermos perdoados e de sermos filhos queridíssimos do Pai [9]. Como escreveu João Paulo II na Bula de convocação do Grande Jubileu do ano 2.000: "O abraço que o Pai dá àquele que, havendo-se arrependido, vai ao seu encontro, será

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

a justa recompensa pelo humilde reconhecimento das culpas próprias e alheias, que se funde no profundo vínculo que une entre si todos os membros do Corpo místico de Cristo" [10].

METAS CONCRETAS

Ao propor aos cristãos esta meta, o Santo Padre repete-nos que, por participarmos da vida divina da graça, podemos e devemos converter a nossa existência num ato de amor: "A caridade, na sua dupla face de amor a Deus e aos irmãos, é a síntese da vida moral do fiel" [11]. Entre os modos de encaminhar a caridade para com o próximo, o Papa indica-nos o esforço por promover a paz, a solidariedade, a justiça, a liberdade. Uma meta em que todos devemos colaborar, vivendo essas exigências nas circunstâncias ordinárias da vida cotidiana, uma vez que a todos, e não só aos poderosos do mundo, nos cabe construir "a civilização do amor".

O Bem-aventurado Josemaría aponta a figura do filho pródigo como modelo perene do nosso relacionamento com o Pai: "Para a frente, aconteça o que acontecer! Bem agarrado ao braço do Senhor, considera que Deus não perde batalhas. Se te afastas dEle por qualquer motivo, reage com a humildade de começar e recomeçar; de fazer de filho pródigo todos os dias, até mesmo repetidas vezes nas vinte e quatro horas do dia; de acertar o coração contrito na Confissão, verdadeiro milagre do Amor de Deus. Neste Sacramento maravilhoso, o Senhor limpa a tua alma e te inunda de alegria e de força, para não desfaleceres no combate e para retornares sem cansaço a Deus, mesmo quando tudo te parecer estar às escuras" [12].

A vida do cristão na terra apresenta-se como um caminho de contínua conversão: começar e recomeçar. Assim, recorrendo com humildade à misericórdia divina, alcançaremos a finalidade do Jubileu: uma união mais profunda com Deus. E, junto com a Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa, semearemos à nossa volta a paz que o mundo não pode dar.

1 JOÃO PAULO II, Carta apostólica *Tertio Millennio Adveniente*, nn. 49-54.
2 *Ibid.*, n.49.
3 SÃO LEÃO MAGNO, *Sermo VI in Nativitate*.
4 *2 Co* 1, 3.
5 Cfr. JOÃO PAULO II. Enc. *Dives in misericordia*, n. 8.
6 Carta apostólica *Tertio Millennio Adveniente*, n. 49.
7 *Ibid.*, n. 50.
8 *Ibidem*.
9 Cfr. *Ef* 5, 1.
10 JOÃO PAULO II, bula *Incarnationis mysterium*, 29-XI-1998, n. 11.
11 JOÃO PAULO II, Carta apostólica *Tertio millennio adveniente*, n. 49.
12 BEM-AVENTURADO JOSEMARÍA ESCRIVÁ, *Amigos de Deus*, n. 214.

ABBA!, PATER!

A 2 de outubro de 1928, Deus fez o Bem-aventurado Josemaría Escrivá ver o Opus Dei. Depois dessa data, o Fundador recebeu abundantes luzes do Espírito Santo que perfilavam os aspectos dessa tarefa que o Senhor lhe tinha confiado. Assim, para gravar a fogo na sua alma que o fundamento do espírito do Opus Dei é a consciência da filiação divina, o Paráclito atuou de maneira impetuosa, como se depreende da leitura dos apontamentos que o Bem-aventurado Josemaría tomava nessa época.

UMA MOÇÃO INTERIOR

Em 22 de setembro de 1931 anota: **Estive considerando as bondades de Deus para comigo e, cheio de alegria interior, teria gritado pela rua, para que todo mundo ficasse sabendo do meu agradecimento filial: Pai, Pai! E baixinho – se não gritando –, estive chamando-Lhe assim (Pai!) muitas vezes, na certeza de agradar-Lhe** [1].

Poucos dias depois, a 2 de outubro, completavam-se três anos desde que recebera a chamada divina para fundar o Opus Dei. Nas notas que escreve nesse dia, cheias de um profundo agradecimento a nosso Senhor e de um sincero propósito de ser um bom instrumento nas suas mãos, não falta a referência à filiação divina: **E houve afetos de amor para com a minha Mãe e minha Senhora, e sinto-me agora mesmo muito filho de meu Pai-Deus** [2].

Uma semana depois, nessas notas, observam-se reflexos da intensa oração do Bem-aventurado Josemaría, em que mais uma vez descobrimos o caminho de amor pelo qual o Espírito Santo o estava conduzindo: "*Qui facit voluntatem Patris mei..., ipse intrabit in regnum caelorum*". **Oxalá faça eu também a tua Vontade! Quero fazê-la: pedirei isso, daqui para a frente, aos que rezarem por mim** [3].

O Bem-aventurado Josemaría, em uma reunião de família no Peru em 29 de julho de 1974.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

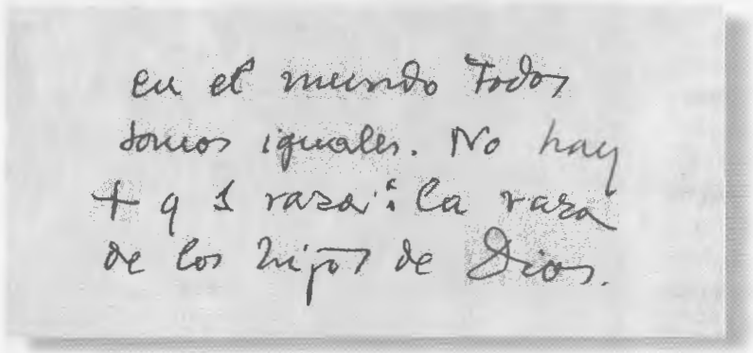
NOVA IRRUPÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

A sua oração prolongava-se sem interrupção da manhã até à noite. Em 16 de outubro de 1931, uma nova irrupção do Espírito Santo imprimiu, de modo ainda mais profundo dentro da sua alma, a consciência de ser filho de Deus: **Dia de Santa Edviges 1931: Quis fazer oração, depois da Missa, na quietude da minha igreja. Não o consegui. Em Atocha, comprei um jornal (o *A.B.C.*) e tomei o bonde. A estas horas, quando estou a escrever isto, não consegui ler mais do que um parágrafo do jornal. Senti afluir a oração de afetos, copiosa e ardente. Assim estive no bonde e até chegar a minha casa** [4]. Evocações posteriores dessa experiência, feitas pelo Bem-aventurado Josemaría, podem ajudar-nos a entender toda a projeção que esse acontecimento teve na sua vida e no espírito do Opus Dei: **Senti a ação do Senhor, que fazia germinar no meu coração e nos meus lábios, com a força de algo imperiosamente necessário, esta terna invocação: *Abba! Pater!* (...)**

E andei pelas ruas de Madri, talvez uma hora, talvez duas, não posso dizê-lo, o tempo passou sem senti-lo. Devem ter-me tomado por louco. Estive contemplando com luzes que não eram minhas essa assombrosa verdade que ficou acesa como uma brasa na minha alma, para não se apagar nunca (...) Entendi que a filiação divina havia de ser uma característica fundamental da nossa espiritualidade: *Abba, Pater!* E que, ao viver a filiação divina, os meus filhos estariam cheios de alegria e de paz, protegidos por um muro inexpugnável; que saberiam ser apóstolos desta alegria, e saberiam comunicar a sua paz, também no sofrimento próprio ou alheio. Justamente por isso: porque estamos persuadidos de que Deus é nosso Pai [5].

SENTIDO DA MENSAGEM

A mensagem que o Bem-aventurado Josemaría recebeu do Céu era para todo o Opus Dei, e o sentido da filiação divina em Cristo manifestou-se claramente como o fundamento do seu espírito: "... esse traço da filiação divina acabou por informar todo o espírito do Opus Dei e a vida de piedade de cada um dos seus membros, que procuram viver a autêntica liberdade dos filhos de Deus; que trabalham não como assalariados, mas como herdeiros da glória; que se esforçam de modo particular por relacionar-se com Deus com a intimidade do filho que se sabe amado; que no seu apostolado se sentem corredentores com Cristo para reconduzir as almas ao Pai; e que recebem a alegria ou a dor, a doença ou a morte, como vindas das mãos amorosas do nosso Pai Deus" [6].

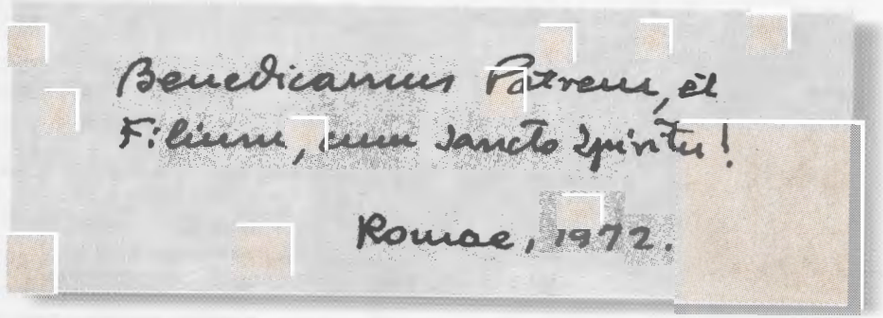


No mundo, todos somos iguais. Não há senão uma raça: a raça dos filhos de Deus.

Texto manuscrito do Bem-aventurado Josemaría.

Seria muito extenso mostrar a riqueza com que o Fundador do Opus Dei fala, na sua pregação, dos diversos aspectos da vida cristã considerados à luz da filiação divina: a oração dos filhos de Deus, a liberdade dos filhos de Deus, o trabalho dos filhos de Deus, o abandono dos filhos de Deus, a alegria dos filhos de Deus... Citamos aqui apenas dois parágrafos de uma meditação de 1963, que, ao evocar a experiência espiritual de 1931 narrada nestas páginas, a relaciona com o mistério da Cruz: **Quando o Senhor me dava aqueles golpes, lá pelo ano trinta e um, eu não o entendia. E, de repente, no meio daquela amargura tão grande, essas palavras: *Tu és meu filho (Ps. II, 7)*, tu és Cristo. E eu só sabia repetir: *Abba, Pater!; Abba, Pater!; Abba! Abba! Abba! (Rom. VIII, 15)*. E agora vejo-o com uma luz nova, como uma nova descoberta: como se vê, com o passar dos anos, a mão do Senhor, da Sabedoria divina, do Todo-Poderoso. Tu fizeste, Senhor, que eu entendesse que ter a Cruz é encontrar a felicidade, a alegria. E a razão – vejo-o com mais clareza do que nunca – é esta: ter a Cruz é identificar-se com Cristo, é ser Cristo, e, por isso, ser filho de Deus (...).**

Senhor, peço à tua Mãe, a São José nosso Padroeiro, ao meu Arcanjo ministerial, que peçam para mim e para os meus filhos sempre este espírito. *Ne respicias peccata mea, sed fidem (Ordo Missae)*. Essa fé, essa luz, esse amor à Cruz, à morte! Essa luz divina, que nos fará sempre compreender com clareza que vale a pena pregar-se na Cruz, porque é entrar na Vida, embriagar-se na Vida de Cristo. A Cruz: ali está Cristo, e tu tens de perder-te nEle! Não haverá mais dores, não haverá mais fadigas. Não deves dizer: Senhor, não posso mais, sou um desgraçado... Não!, não é verdade! Na Cruz serás Cristo, e sentir-te-ás filho de Deus, e exclamarás: *Abba, Pater!*, que alegria encontrar-te, Senhor! [7].

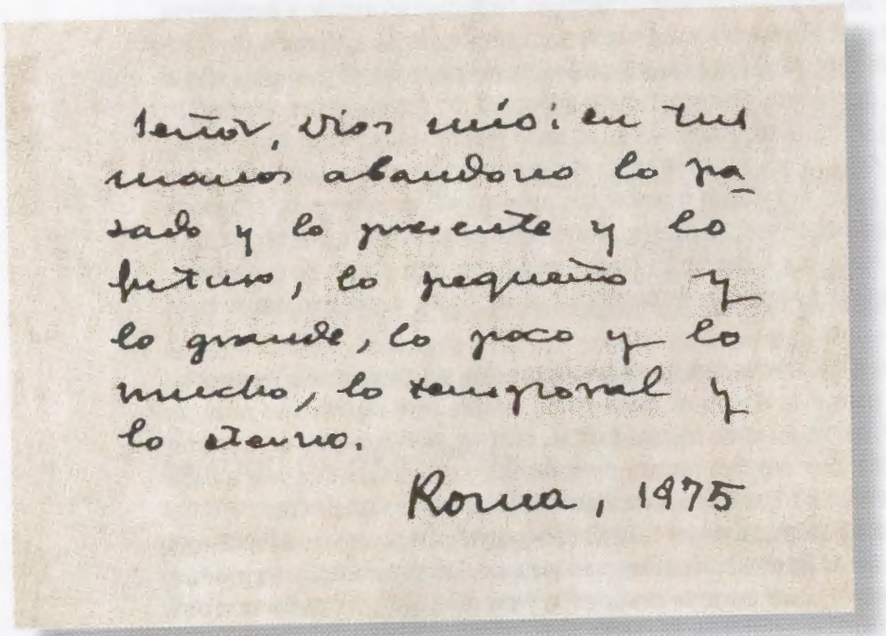


Bendigamos o Pai, e o Filho, com o Espírito Santo! Roma, 1972.

Jaculatória manuscrita, 1972.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Comentando a alegria própria do cristão, o Santo Padre João Paulo II escreveu: "O motivo da nossa alegria é, pois, termos a força com que derrotar o mal, e é recebermos a filiação divina, que constitui a *essência da Boa Nova*" [8]. Isto é, a "essência" da mensagem evangélica, aquilo em que se resume o que Jesus Cristo nos revelou sobre Deus e sobre o homem. Verdade consoladora perante a experiência do mal – conseqüência do pecado – que marca os nossos dias na terra. Uma verdade que só podemos descobrir, em todo o seu alcance, quando sabemos acolher a Cruz; quando não nos limitamos a resignar-nos com a Cruz, mas a amamos como vinda das mãos de Deus Pai.



Senhor, meu Deus: em tuas mãos abandono o passado e o presente e o futuro, o pequeno e o grande, o pouco e o muito, o temporal e o eterno. Roma, 1975.

Jaculatória manuscrita, 1975.

1 *Apontamentos íntimos*, n. 296, citado em A. VÁZQUEZ DE PRADA, *El Fundador del Opus Dei (I)*, Rialp, Madri 1997, p. 388.
2 *Ibidem*, n. 307.
3 *Ibidem*, n. 314.
4 *Ibidem*, n. 344; citado em A. VÁZQUEZ DE PRADA, *cit.*, p. 389.
5 *Carta 9-I-1959*, n. 60 e *Carta 8-XII-1949*, n. 41; citado em A. VÁZQUEZ DE PRADA, *cit.*, pp. 389-391.
6 A. VÁZQUEZ DE PRADA, *cit*, p. 392.
7 *Meditação de 28-IV-1963*.
8 JOÃO PAULO II, *Cruzando o limiar da esperança*, p. 41, resposta à pergunta n. 3, "A oração do Vigário de Cristo", Rio de Janeiro 1994.

SOB O SEU IMPULSO

CONDORAY (Cañate): CENTRO DE FORMAÇÃO PARA A MULHER

Condoray encontra-se no vale de Cañete, a 145 km de Lima, no sudoeste do Peru. A principal atividade econômica dessa região é a agricultura e, em boa parte, também a pecuária, a pesca, o artesanato e a mineração. As condições higiênicas de 71,6% das moradias são precárias. A vida das mulheres do campo em Cañete é difícil: desde muito novas têm que sustentar a casa, cuidar dos filhos e ocupar-se dos idosos.

Tradicionalmente, só um número pequeno de mulheres trabalhava ocasionalmente, colhendo algodão, aspargos ou frutas, por um salário totalmente insuficiente. Hoje mais de vinte mil camponesas do vale de Cañete já participaram de diversos programas de desenvolvimento rural promovidos por Condoray e mais de três mil, habilitadas em cursos de breve duração, trabalham em empresas locais ou dirigem seus próprios negócios.

Pode-se dizer que a história de Condoray começa de certo modo em 1956, quando a Santa Sé comunicou a Mons. Escrivá que o Santo Padre Pio XII desejava confiar ao Opus Dei uma prelazia *nullius* no Peru. Com efeito, a Santa Sé constituiu em 1957 a Prelazia de Yauyos-Huarochirí e nomeou como Prelado Mons. Ignacio María de Orbegozo, sacerdote do Opus Dei. A essas duas províncias, incorporou-se em fevereiro de 1962 a de Cañete, e São Vicente de Cañete passou a ser a sede da Prelazia *nullius*.

NO COMEÇO

Em 1963, com o alento do Fundador do Opus Dei, Condoray iniciou as suas atividades. Era então uma pequena escola em que se davam aulas de artesanato, costura e cozinha. Pouco depois, em 1965, começou a oferecer cursos técnicos reconhecidos oficialmente. Em 1981 ampliaram-se os programas e Condoray converteu-se num Centro de Qualificação Profissional Extraordinária, onde se podia cursar Secretariado Executivo, Hotelaria, Indústria de vestuário, Higiene e Segurança Ocupacional, e Indústrias alimentares. Graças à preparação profissional, iluminada pelo sentido cristão da vida que este Centro de Formação proporciona, muitas mulheres puderam melhorar a sua preparação e tornaram-se capazes de solucionar os seus problemas familiares e os da sua

Com os programas de alfabetização de Condoray, a taxa de analfabetismo da população feminina do vale de Cañete, que no país é de 51%, foi reduzida.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Interior da casa de uma mulher do campo.

comunidade. Entre outras iniciativas, criaram 86 granjas-piloto, que constituem a principal fonte de alimentação para centenas de famílias. O projeto de hortas familiares impulsionou o cultivo de hortaliças, que enriquecem a dieta alimentar. Outras atividades realizadas são a confecção de sapatos, a alfabetização, programas de higiene e de saúde. A peça-chave de todo esse desenvolvimento têm sido as promotoras rurais, que se formam em Condoray e se convertem, por sua vez, em formadoras de outras pessoas.

Condoray não procura unicamente resolver problemas concretos que resultam das secas, das inundações ou das crises econômicas, mas trata de preparar cada pessoa para que seja capaz de enfrentar essas situações com talento e criatividade. A mudança é evidente. Hoje nota-se que há nos vilarejos anseios de superação e que muitas pessoas saíram da passividade. Além disso, muitas famílias, graças às pessoas que trabalham em Condoray, descobriram na fé cristã o sentido profundo da vida.

VISITA DO BEM-AVENTURADO JOSEMARÍA ESCRIVÁ

Em agosto de 1974, o Fundador do Opus Dei viajou ao Peru para realizar uma intensa catequese. O Vale de Cañete deu-lhe as boas-vindas. Num dos encontros, que teve lugar a 13 de julho, estiveram presentes inúmeras camponesas de povoados vizinhos e de outros mais distantes. Era um autêntico mosaico de raças: rostos angulosos queimados pelo sol dos Andes, brancos e mestiços, mulatos de cabelos crespos, pessoas de traços orientais. As primeiras palavras do Bem-aventurado Josemaría foram: "Venho felicitar-vos pelo trabalho colossal de promoção humana que se faz aqui. Disse de promoção humana e, portanto, não é apenas formação profissional, material: é também promoção espiritual" [1].

Melhorar a moradia – 71,6% não têm serviços higiênicos, nem água, nem esgoto – é outro dos programas que realiza Condoray.

A reunião foi uma catequese que ia diretamente aos fundamentos da vida cristã. "Não se conformem somente com as coisas materiais... Vocês querem, evidentemente, levar uma vida cristã, aproximar-se cada dia mais de Jesus Cristo, como eu o desejo. Sabem como nos aproximamos? Empregando os meios que Ele nos deu: o conhecimento da sua doutrina e a recepção dos seus Sacramentos" [2].

Duas vezes por semana, são atendidas 1.700 crianças de 22 bairros. Acima, o momento da preparação dos alimentos.

Conhecedor da vida de trabalho dessas pessoas, o Bem-aventurado Josemaría dirigiu-lhes palavras que estimulavam a fazer das suas tarefas uma ocasião de santificação: "O Opus Dei – você sabe o significado destas palavras – é *operatio Dei*, trabalho de Deus. Isto é, trata de levar as pessoas a santificar-se no meio da rua (...). Mas se devemos santificar-nos, cada um de nós, no seu lugar, cada qual através do seu próprio trabalho, é preciso realizar bem esse trabalho. Não se podem fazer marretagens. Não sei se aqui se diz marretagens. Como se diz?". "*Criolladas*, Padre", responderam-lhe. "*Criolladas*, coisas mal acabadas, onde não se põe a alma e o entusiasmo. Nós devemos pôr entusiasmo, gosto em trabalhar. Você pode fazê-lo assim, também porque desta maneira ganha dinheiro e eleva a posição dos seus; mas especialmente para agradar a Deus, porque o trabalho é oração, porque o trabalho dignifica. Leva você a ser uma pessoa de categoria, isto é, faz de você um cristão cada dia mais perfeito, santo" [3].

CONDORAY ATUALMENTE

A tarefa de promoção social e cristã de Condoray ultrapassou as fronteiras do Peru. Desde 1985, universitárias do Canadá, Inglaterra, Irlanda, França, Bélgica e Espanha têm ido trabalhar nos povoados de Cañete. Esta ajuda de caráter internacional faz parte dos programas sociais que se executam ao longo de todo o ano. As universitárias que participam nestas tarefas de cooperação dão às mulheres aulas de nutrição, primeiros socorros, costura e cozinha. E não regressam aos seus lugares de origem de mãos vazias: descobrem a grandeza da alegria cristã dessas mulheres, do seu otimismo perante a adversidade; comprovam que o povo desse vale tem verdadeiras virtudes na sua vida, e que a riqueza é muito mais do que simples bem-estar material: vêem um cristianismo vivido com coerência.

Nas zonas rurais do Vale de Cañete, 70% das moradias são de esteiras ou de barro e não dispõem dos serviços básicos.

1 AGP, P05 1974, II, p. 274.
2 *Ibidem.*, p. 275.
3 *Ibidem.*, pp. 279-281.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

TEXTOS DO BEM-AVENTURADO

DEUS PAI

Descansai na filiação divina. Deus é um Pai cheio de ternura, de infinito amor. Chama-lhe Pai muitas vezes ao dia, e diz-lhe – a sós, no teu coração – que o amas, que o adoras; que sentes o orgulho e a força de ser seu filho. Isto pressupõe um autêntico programa de vida interior, que tens de canalizar através das tuas relações de piedade com Deus – poucas, mas constantes, insisto –, que te permitirão adquirir os sentimentos e as maneiras de um bom filho. (**Amigos de Deus, 150**).

É preciso convencer-se de que Deus está junto de nós continuamente. – Vivemos como se o Senhor estivesse lá longe, onde brilham as estrelas, e não consideramos que também está sempre ao nosso lado.
E está como um Pai amoroso – quer mais a cada um de nós do que todas as mães do mundo podem querer a seus filhos –, ajudando-nos, inspirando-nos, abençoando... e perdoando.
Quantas vezes fizemos desanuviar o rosto de nossos pais dizendo-lhes, depois de uma travessura: Não volto a fazer mais! – Talvez naquele mesmo dia tenhamos tornado a cair... – E o nosso pai, com fingida dureza na voz, de cara séria, repreende-nos..., ao mesmo tempo que se enternece o seu coração, conhecedor da nossa fraqueza, pensando: – Pobre criatura, que esforços faz para se portar bem!
Necessário é que nos embebamos, que nos saturemos de que Pai e muito Pai nosso é o Senhor que está junto de nós e nos céus (**Caminho, 267**).

Outra vez as tuas antigas loucuras!... E depois, quando regressas, te sentes pouco alegre, porque te falta humildade.
Parece que te obstinas em desconhecer a segunda parte da parábola do filho pródigo, e ainda continuas apegado à pobre felicidade das bolotas. Com o orgulho ferido pela tua fragilidade, não te decides a pedir perdão, e não consideras que, se te humilhas, espera-te a jubilosa acolhida de teu Pai-Deus, a festa pelo teu regresso e pelo teu recomeço (**Sulco, 65**).

Jesus ora no horto: *Pater mi* (Mt 26, 39), meu Pai, *Abba, Pater!* (Mc 14, 36), Abba, Pai! Deus é meu Pai, ainda que me envie sofrimento. Ama-me com ternura, mesmo que me fira. Jesus sofre, para cumprir a Vontade do Pai... E eu, que quero também cumprir a Santíssima Vontade de Deus, seguindo os passos do Mestre, poderei queixar-me se encontro por companheiro de caminho o sofrimento?
Será esse um sinal certo da minha filiação, porque Deus me trata como ao seu Divino Filho. E então, como Ele, poderei gemer e chorar a sós no meu Getsêmani; mas, prostrado por terra, reconhecendo o meu nada, subirá até o Senhor um grito saído do íntimo de minha alma: *Pater mi, Abba, Pater..., fiat!* Faça-se! (**Via Sacra, I**).

Esse desalento, por quê? Pelas tuas misérias? Pelas tuas derrotas, às vezes contínuas? Por uma baixa grande, grande, que não esperavas?
Sê simples. Abre o coração. Olha que ainda nada se perdeu. Ainda podes continuar avante, e com mais amor, com mais carinho, com mais fortaleza.
Refugia-te na filiação divina: Deus é teu Pai amantíssimo. Esta é a tua segurança, o ancoradouro onde lançar a âncora, aconteça o que acontecer na superfície deste mar da vida. E encontrarás alegria, fortaleza, otimismo, vitória! (**Via Sacra, VII**)

Parece que o mundo desaba sobre a tua cabeça. À tua volta, não se vislumbra uma saída. Impossível, desta vez, superar as dificuldades.
Mas tornaste a esquecer que Deus é teu Pai? Onipotente, infinitamente sábio, misericordioso. Ele não te pode enviar nada de mau. Isso que te preocupa, é bom para ti, ainda que agora teus olhos de carne estejam cegos.
Omnia in bonum! Tudo é para bem! Senhor, que outra vez e sempre se cumpra a tua sapientíssima Vontade! (**Via Sacra, IX**)

A filiação divina é o fundamento do espírito do Opus Dei. Todos os homens são filhos de Deus. Mas um filho pode reagir de muitas maneiras diante de seu pai. Temos de nos esforçar por ser dos que procuram perceber que, ao querer-nos como filhos, o Senhor fez com que vivêssemos em sua casa no meio deste mundo, que fôssemos da sua família, que as suas coisas fossem nossas e as nossas suas, que tivéssemos essa familiaridade e confiança com Ele que nos faz pedir, como uma criança, a própria lua! (**É Cristo que passa, 64**).

Descansa na filiação divina. Deus é um Pai – o teu Pai! – cheio de ternura, de infinito amor.
Chama-Lhe Pai muitas vezes, e diz-Lhe – a sós – que O amas, que O amas muitíssimo!: que sentes o orgulho e a força de ser seu filho (**Forja, 331**).

Um filho de Deus não tem medo da vida nem medo da morte, porque o fundamento da sua vida espiritual é o sentido da filiação divina: Deus é meu Pai – pensa – e é o Autor de todo o bem, é toda a Bondade.
– Mas será que tu e eu nos comportamos, de verdade, como filhos de Deus? (**Forja, 987**).

A filiação divina é uma verdade feliz, um mistério consolador. A filiação divina empapa toda a nossa vida espiritual, porque nos ensina a procurar, conhecer e amar o nosso Pai do Céu, e assim cumula de esperança a nossa luta interior e nos dá a simplicidade confiante dos filhos pequenos. Mais ainda: precisamente porque somos filhos de Deus, esta realidade leva-nos também a contemplar com amor e com admiração todas as coisas que saíram das mãos de Deus Pai Criador. E deste modo somos contemplativos no meio do mundo, amando o mundo (**É Cristo que passa, 65**).

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

ESCREVEM-NOS

A UM PASSO DA PRESSÃO ZERO

No dia 18 de março de 1998, fui acometida por um grande mal-estar e desmaiei na rua, perdendo completamente a consciência. Nesse estado fui transportada para o Hospital das Clínicas e de lá para o Incor –Instituto do Coração–, pois detectaram a ruptura de um aneurisma da aorta. Ali os médicos se empenharam ao máximo para que o meu coração não parasse, pois a minha pressão estava quase a zero. Na opinião dos médicos, o caso era gravíssimo, com poucas chances de êxito. Com o procedimento dos médicos cheguei a recobrar parcialmente a consciência, vendo ainda tudo muito confuso; foi quando, naquela aflição, pedi insistentemente ao querido Mons. Josemaría Escrivá, do qual sou devota, que me ajudasse e, nesse momento, tive a convicção de que ele estava a meu lado, para me ajudar.

A operação teve sucesso, na opinião dos médicos da equipe. Posteriormente tive uma recaída e precisei ser operada de urgência pela mesma equipe, pois com o final do sangramento da primeira operação, a membrana do pericárdio, que envolve o coração, ficara colada parcialmente ao corpo, impedindo o seu funcionamento pleno, o que foi também coroado de êxito, sendo de salientar que não resultou nenhuma seqüela do grave problema que tive.

(L.M.F., São Paulo, 14-11-98)

UMA MUDANÇA RADICAL NA PARÓQUIA

Sou sacerdote e pertenço à diocese de Ibarra. Faz quatro anos que fui ordenado. Fui pároco em três paróquias. Atualmente estou trabalhando numa terra de missão chamada Intag, muito extensa e com clima sub-tropical. Ao receber a paróquia em 19 de janeiro de 1997, fiquei um tanto decepcionado por não ver frutos imediatos. As pessoas não se confessavam e, se a assistência à Missa dominical era pequena, pior era a diária. Tenho muita devoção ao Bem-aventurado Josemaría e durante todo este tempo estive pedindo a sua intercessão. Estou muito feliz, porque agora as pessoas se confessam com freqüência, comungam e assistem à Santa Missa.

(J.A.C., Ibarra, Equador, 25-12-97)

SOLUÇÃO IMEDIATA

Um dia de manhã tive que ir ao centro de Lima para fazer algumas coisas. Tomei um táxi. O motorista era um universitário que pagava o seu carro fazendo serviço de táxi.

Tinha um celular. Começamos a conversar, e enquanto nos dirigíamos para o centro, contou-me que uma noite haviam entrado uns ladrões em sua casa e lhe haviam roubado todos os móveis, aparelho de som e utensílios da casa. Isso havia acontecido fazia dois meses. Na altura do assalto, fez a denúncia correspondente na delegacia de polícia.

Dei-lhe uma estampa do nosso Padre e pedi-lhe que me esperasse uns dez ou quinze minutos enquanto fazia o que tinha que fazer. Disse-lhe: peça ao Padre que lhe faça o milagre de recuperar as suas coisas. Quando voltei, disse-me logo: Olhe, senhora, o Padre fez o milagre: acabam de me ligar da delegacia dizendo que já sabem onde estão as minhas coisas. Deixou-me em minha casa, agradecendo-me muitíssimo por lhe ter dado a estampa.

(R.S., Lima, Peru, 26-06-97)

DE VEZ E PARA SEMPRE

Eu tinha fumado durante mais de 23 anos. Ao longo desse tempo, em várias ocasiões consegui parar por períodos de três meses a um ano. Nessas ocasiões, o desejo de fumar continuava. Em setembro de 1996 tive uma bronquite e decidi que era, uma vez mais e para sempre, tempo de deixar de fumar. Rezei ao Bem-aventurado Josemaría. Não posso lembrar-me se anteriormente o tinha feito. Mas estou certo de que nessa ocasião pus mais ênfase em pedir a sua ajuda. No dia 20 de setembro deixei de fumar. Desde esse dia, nunca acendi um cigarro e não sinto a atração que em outras ocasiões havia tido quando deixava de fumar por uma temporada. Penso que o Bem-aventurado Josemaría intercedeu desta vez e me ajudou definitivamente.

(R.S.R., Hong Kong, 27-07-97)

UM ENCONTRO CASUAL

Trabalho como taxista no ponto da praça 1º de Maio da cidade de Paraná, Entre Rios, Argentina. Na própria praça encontrei no chão uma estampa do Bem-aventurado Josemaría, que apanhei: comecei a ler a sua história e passei a rezar a oração todos os dias para que intercedesse por um problema bastante importante que eu tinha. Não podia pagar as prestações atrasadas de um crédito hipotecário sobre uma casa minha; o banco não fazia caso ao meu pedido para que solucionassem a minha situação. Estávamos passando um momento de incerteza, depressão, angústia, etc. Até que um bom dia chega uma carta do banco em que me comunicavam que aceitavam o meu pedido e assim, graças à intercessão do Bem-aventurado Josemaría, pude salvar a minha casa de ir a leilão. Sem mais, agradeço-lhes por haver-me encontrado com o Bem-aventurado Josemaría Escrivá.

(A J.A., Entre Rios, Argentina, 31-10-97)

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

NÃO TINHA OUTRA POSSIBILIDADE

Quando estive nas montanhas da Califórnia no verão passado, fiquei doente com o parasita Giardia. Fui a um médico que me fez o diagnóstico errado e a minha saúde continuou a deteriorar-se durante umas semanas. Consultei outro médico que me diagnosticou o mal. Recomendou-me um forte antibiótico, que já havia tomado no passado e ao qual sou extremamente alérgico. O médico consultou um especialista em doenças infecciosas, que disse que, para recuperar a saúde, não tinha outra escolha senão tomar esse remédio e sofrer os seus efeitos. Comecei a rezar a estampa do Bem-aventurado Josemaría, pedindo que o remédio não produzisse efeitos colaterais. Minhas orações foram escutadas. Fui capaz de tomar todos os antibióticos sem sofrer nenhum efeito secundário. E até, ainda que o parasita normalmente reapareça semanas depois de uma aparente recuperação, eu me curei completamente com apenas uma série de antibióticos. Agradeço ao Bem-aventurado Josemaría pela sua intercessão nisto que para mim não é um milagre pequeno.

(V.M., Greenwich, USA, 1998)

"VAMOS REZAR A ESSE SEU PADRE"

Em 1995 visitei um sacerdote que sofria de uma doença muito dolorosa havia uns dez anos. O médico dizia que era impossível curá-la. Quando estive com esse sacerdote, as suas dores eram tais que lhe saltavam as lágrimas. Decidi então rezar com ele a oração da estampa do Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Esse sacerdote disse-me que havia sofrido tanto que estava cansado de rezar e que já só esperava descansar depois da morte. Insisti um pouco mais e despedi-me dele. Mas quando já estava à porta disse-me: Vamos rezar a esse seu padre. Começamos a rezar e imediatamente depois de acabar a oração a dor desapareceu. Desde então não voltou a ter problemas. O médico estava espantado de que a doença houvesse desaparecido. Esse sacerdote reside agora em Roma e, graças a esse favor, tem muita devoção ao Bem-aventurado Josemaría e cuida de difundi-la.

(R.S., Kampala, Uganda, 15-08-97)

UM FILHO PARA BÉTI

Sempre quisemos ter filhos, e assim, rezando muito, também ao Bem-aventurado Josemaría, foram deixados conosco, durante oito anos, dois sobrinhos que haviam ficado órfãos. Gostamos muito de poder criá-los, mas continuamos a pedir para ter filhos próprios. Houve então dois ou três anos em que a procissão com a imagem do Bem-aventurado Josemaría, realizada no domingo mais próximo à sua festa, passou pela frente da nossa casa, e nós, juntamente com o nosso pároco, pedimos "um filho para Béti". Agora, sem nenhum tratamento, nasceu em 7-3-98 a nossa filha Antonella. Considero-o um favor do Bem-aventurado Josemaría.

(B.Y.F., Cerro Azul, 26-06-98)

RECUPEREI TUDO O QUE FOI ROUBADO

Em 7 de fevereiro de 1998, dei um telefonema na estação central de Copenhague. Quando voltei, notei imediatamente que a minha pasta – que tinha deixado exatamente atrás de mim enquanto telefonava – havia desaparecido. Fui imediatamente à delegacia de polícia que estava ali mesmo e denunciei o roubo. Disse que não havia coisas de muito valor material, só uma câmera e luvas. Tinha também o meu breviário, livros espirituais e alguns papéis. O policial disse-me que talvez recuperasse a minha pasta, mas a câmera certamente não. Dado que tinha que tomar o trem, combinamos que eu passaria pela delegacia de polícia ao voltar à noite, bastante tarde. Entretanto, rezei a oração do Bem-aventurado Josemaría pedindo que recuperasse a pasta e sobretudo o meu breviário. Quando voltei à noite, perguntei pela minha pasta, e num primeiro momento recebi uma resposta negativa. Mas então apareceu o policial com quem havia falado antes e tirou a minha pasta de debaixo da mesa. Haviam-na encontrado no local de estacionamento ao lado da estação. Revistei para verificar que coisas haviam pegado, e vi que tudo estava ali: o breviário, os livros espirituais, os outros papéis, como também a câmera e as luvas. Além disso, havia recebido um pequeno "bônus" – o ladrão havia deixado na pasta um exemplar de um jornal estrangeiro! Diverti-me com a brincadeira e agradeci ao Bem-aventurado Josemaría.

(R.H., Estocolmo, Suécia, 25-06-98)

UMA CONVERSÃO

Num retiro espiritual, depois de ouvir uma palestra sobre a devoção ao Bem-aventurado Josemaría, decidi pedir por sua intercessão a conversão da minha tia. Apesar de estar batizada, nunca havia praticado a sua fé e estava muito longe da Igreja. Nesse mesmo mês, meu pai – seu irmão – foi a Praga para estar com ela, pois, uma semana antes, haviam-lhe diagnosticado um câncer nos pulmões. Sua intenção era falar com ela sobre a sua reconciliação com Nosso Senhor, mas, não sabendo qual seria o resultado, pediu orações. Desde o dia seguinte, comecei a rezar a estampa do Bem-aventurado Josemaría pedindo-lhe pela conversão da minha tia e para que se decidisse a procurar um sacerdote. Fiz isso todos os dias. Cinco dias mais tarde, meu pai telefonou-nos para dizer-nos que ela, mesmo antes de lhe falar, já havia procurado um sacerdote; tinha-se confessado, recebido o Sacramento da Unção dos enfermos e a Comunhão; e tinha combinado ir em peregrinação a Svata Hota u Pribram no domingo seguinte. Tudo isto é um autêntico milagre. Meu pai escreveu mais tarde contando que encontrou a sua irmã muito bem disposta espiritualmente. Mencionou que alguém lhe recomendara visitar um sacerdote e que ela havia aceitado. Estava perfeitamente preparada para fazê-lo. Acredito firmemente que tudo foi possível graças à intercessão do Bem-aventurado Josemaría. Minha tia, por sua vez, está sumamente agradecida pela graça da conversão num período muito importante da sua vida.

(H.K., Ontario, Canadá, 1998)

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

DEPOIS DE TRÊS DIAS

Em fins do mês de dezembro passado, fui fazer compras em Montreal. Levava no bolso do casaco as chaves da Biblioteca onde dou aulas. Em certo momento, percebi que não estavam no bolso. Olhei no carro e no estacionamento sem encontrá-las. Rezei ao Bem-aventurado Josemaría. Três dias depois tive que voltar a Montreal e decidi desviar-me um pouco para passar por um dos lugares onde havia parado anteriormente. Rezei de novo ao Bem-aventurado Josemaría, prometendo-lhe escrever o favor. Encontrei as chaves na rua, perto da calçada.

(M.M., Coteau-du Lac, Canadá, 20-02-98)

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

Trabalho com meu marido na parte operacional de seu escritório de traduções; sempre atendi muitos telefonemas de clientes, mas o número de chamadas diminuiu sensivelmente nos últimos meses. O mês de junho foi particularmente difícil, e resolvi pedir com mais intensidade ao Bem-aventurado Josemaría que nos mandasse serviço. Como já se aproximava a data de aniversário do falecimento de Mons. Escrivá, rezei no mesmo dia várias vezes a oração da estampa, pedindo concretamente por um dos nossos melhores clientes. No fim da tarde, o telefone tocou e, antes de atender, pedi ao Padre que a ligação fosse do tal cliente. Ao atender – que surpresa!– ouvi a vinheta de espera telefônica daquela empresa concreta e, em seguida, conversei com o diretor da companhia, que disse que precisava com urgência dos nossos serviços.
O que mais me surpreendeu, entretanto, foi o valor do trabalho: exatamente o que precisávamos para o momento.

(M.A.M.H., São Paulo, 24-06-99)

Os originais destes relatos, com os nomes e endereços de quem os escreve, conservam-se no Arquivo da Prelazia do Opus Dei – Escritório para as Causas dos Santos.

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São um testemunho da devoção com que tantas pessoas, em todo o mundo, rezam a Deus Nosso Senhor, tomando por intercessor o Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Por exigências de espaço, reproduzimos nesta Folha Informativa apenas trechos de algumas delas, que relatam acontecimentos importantes ou episódios singelos.

Também agradecemos – ante a impossibilidade de fazê-lo nominalmente – as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas de edição e distribuição desta *Folha Informativa*, e para ajudar a desenvolver obras apostólicas promovidas sob o impulso do amor às almas do Bem-aventurado Josemaría Escrivá.

OBRAS PUBLICADAS

CAMINHO. "Monsenhor Escrivá escreveu algo mais do que uma obra prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e é também diretamente ao coração que chegam os breves parágrafos que formam *CAMINHO*..." (*L'Osservatore Romano*, 24-III-1950). A primeira edição deste livro saiu em 1934, sob o título de *Considerações espirituais*. Hoje as edições já são 332, em 42 línguas e num total de 4.184.000 exemplares.

SULCO. "Tal como *Caminho* [...], Sulco é fruto da vida interior e da experiência de almas de Mons. Escrivá" (Do prólogo de D. Álvaro del Portillo). A primeira edição foi publicada em outubro de 1986. Já apareceram 66 edições, em 18 línguas e 430.000 exemplares.

FORJA. *Forja* "é um livro de fogo, cuja leitura e meditação pode meter muitas almas na fornalha do Amor divino e abrasá-las com afã de santidade e de apostolado, porque este era o desejo de Mons. Escrivá" (Do prólogo de D. Álvaro del Portillo). A primeira edição foi publicada em 1987. Já apareceram 40 edições, em 10 línguas e 442.000 exemplares.

SANTO ROSÁRIO. Livro de meditações sobre cada um dos quinze mistérios da vida de Cristo que se contemplam ao rezar o Santo Rosário. A primeira edição foi publicada em 1934. Desde então, apareceram 121 edições, em 22 línguas e 686.000 exemplares.

VIA SACRA. Obra de Mons. Escrivá escrita como fruto da sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor. Publicada em fevereiro de 1981, já teve 68 edições em 16 línguas, e alcançou 381.000 exemplares.

QUESTÕES ATUAIS DO CRISTIANISMO. O Fundador do Opus Dei responde por escrito às perguntas formuladas por vários jornais e revistas de diferentes países. A primeira edição saiu em 1968. Foram publicadas 55 edições, em 9 línguas e 330.000 exemplares.

É CRISTO QUE PASSA. O livro reúne homilias que oferecem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristã. Prólogo de D. Álvaro del Portillo. A primeira edição é de 1973. Desde então apareceram 86 edições, em 13 línguas e 465.000 exemplares.

AMIGOS DE DEUS. Coletânea de outras 18 homilias, nas quais o autor toma as virtudes cristãs como fio condutor do seu íntimo colóquio filial com Deus. Prólogo de D. Álvaro del Portillo. Foi publicado em 1977 e atualmente conta com 73 edições, em 12 línguas e 383.000 exemplares.

AMAR A IGREJA. É uma coletânea de homilias sobre a missão sobrenatural da Igreja, o sacerdócio e a fidelidade do cristão à Esposa de Cristo. A primeira edição é de 1986. Foram publicadas 13 edições, em 8 línguas e 41.055 exemplares.

LA ABADESA DE LAS HUELGAS. Um penetrante estudo teológico-jurídico, realizado a partir das fontes e documentos originais, sobre o caso extraordinário de jurisdição quase-episcopal exercida pela abadessa do famoso mosteiro de Burgos. A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda data de 1974 e a terceira de 1988.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei